ANO 8.º — LISBOA — SABADO, 12 DE JANEIRO DE 1929 — N.º 2381

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Miseria doirada

Chamo miseria doirada—e não peço patente para a rubrica—á dotação orçamental das nossas escolas superiores, sôbre cuja eficacia se tem discutido tanto e com tanto calor nos ultimos tempos. Se me disserem que para tratar deste aspecto há que tocar no outro, no da competencia scientifica dos seus mestres e do fervor com que fazem o ensino, não direi que sim nem que não, mas observarei que basta constatar a pobreza franciscana das verbas da Instrução para termos, até certo ponto, delimitado um problema. Não estão aqui todas as causas do nosso marasmo educativo? De certo que não. Estão, contudo, as bastantes para fundamentar uma queixa.

No relatorio enviado á Reitoria da Universidade de Coimbra pelo sr. Director da Faculdade de Sciencias, datado do mês de Dezembro, afirma-se que "no ano lectivo de 1927-1928, e no principio do actual muito se fêz, como mostrámos, para desorganisar e empobrecer uma faculdade que quere viver„. E aquele *mostrámos* é elucidativo, na verdade.

Não trarei para aqui o justissimo rol de queixas do sr. Director da Faculdade de Sciencias da Universidade de Coimbra, porque o discrime delas é longo e poderia parecer transladado com intenções que não tenho. Mas valerá de facto a pena encobrirmos uns aos outros uma penuria tão manifesta, e de certa maneira tão logica adentro da confusão de valores que os serviços publicos têm mantido? Deixo a pregunta como um apêlo ás consciencias dos sigilistas... Deixo-a e digo, não vale.

A simples consideração de que estas mazelas de ensino são de floração colectiva bastaria para convencer os orgulhosos de que não ha aciente em denuncial-as. Não se acusa A nem B,—brada-se a todo o alfabeto. Pede-se exame de consciencia, emendar a mão, reflectir. O mal tem muitos agentes e é epidemico nos seus efeitos. Pior do que a peste e a tifoide.

Justificando-se da sua parca produção scientifica, ainda assim quasi rica para os recursos de que dispõe, a Faculdade de Sciencias da Universidade de Coimbra pede ás estancias competentes uma melhoria de condições a que urge prover sem delongas. Pelo seu relatorio se verifica que a 2.ª secção, Fisica e Quimica, não tem dotação especial; isto é, que se tem despresado uma das ramificações do ensino cuja acção pratica é mais visivel.

Isto dá bem a medida da insensibilidade publica perante o que se póde chamar os rendimentos a longo prazo. Tão melindroso a sentir a falta de estradas e de corêtos, a modestia de um edificio dos correios ou o fôro de cidade que iria bem a uma vilazinha janota, o publico parece anestesiado para o que cai fóra das marcas da sua propriedade privada ou do seu préstamo municipal. Não vê—ou não lhe importa—que o dinheiro gasto sem mira numa fruição imediata tem muitas vezes melhor emprêgo do que o que dá fruto á vista.

A falencia das empresas coloniais e até a dos simples negocios da nossa aldeia e da nossa rua, devem-se á quebra de valores de iniciativa que vimos sofrendo ha muito. E não é só um desfalque da energia pessoal este fenomeno. Mergulha mais longe e mais fundo, porque se origina na falta de tecnica e de sciencia.

Que o trabalho que exige uma alta cultura profissional é relativamente pouco! Lêdo engano... Se de facto as actividades condicionadas por uma preparação tecnica rigorosa são limitadas em numero, e que a simples vontade de produzir faz milagres de inteligencia que suprem os metodos racionais, verdade não é menos que sem cultura scientifica, investigação, ensino tecnico, não ha atmosfera nem *souplesse* para a produção singrar.

Os quimicos, os engenheiros, os radiologistas, os electrotécnicos não se preparam sómente para escreverem fórmulas, fazerem pontes e radiografias, inspecionarem postes e geradoras: preparam-se tambem para excitarem a cultura scientifica no grande publico, o amor ao fabrilismo, á pericia e á precisão. São trabalhadores especialisados, mas são tambem agentes da larga organização do trabalho pela difusão muitas vezes inconsciente do saber geral e técnico.

Ora, é do fomento destes valores que se não tem curado em Portugal. Um pouco pela conformação *doutoral* dos que entre nós se chamam técnicos, o publico desdenha deles e do credo que lhe vêm prégar. Faz mal. O que deve fazer é chamar-lhes menos *doutores* e criar um Estado que lhes dê meios de o serem a sério.

Vitorino Nemésio

PROSSEGUINDO, mesmo no exilio, na sua missão de caridade, vai a Rainha D. Amelia publicar o segundo volume de *Os meus desenhos*, obra monumental que está sendo editada em Londres e que constitui um repositorio precioso de lampejos artisticos.

O primeiro volume alcançou em todo o mundo um exito invulgar. O mesmo destino está reservado ao segundo, que, antes de dado a lume, conta já com inumeras subscrições de todas as Côrtes da Europa e de todas as élites das duas Americas.

Dos lucros beneficiarão largamente, ao que nos consta, algumas instituições de caridade que em Portugal exercem disvelada acção, e sobretudo a Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Para que ao menos uma pequena parte da edição fique em mãos portuguesas, prestaram-se amavelmente a receber inscrições a sr.ª duqueza de Palmela, a sr.ª condessa de Sabugosa e o sr. dr. D. Antonio de Lencastre.

Cremos, porque assim aconteceu com o primeiro volume, que os nomes dos subscritores que em breve prazo se inscreverem serão impressos nos volumes que lhes forem destinados.

* * *

RECEBEMOS o seguinte oficio:

"*Sr. director*—Tendo sua ex.ª o presidente do ministerio e ministro do Interior, visitado as duas velhinhas a que se refere o numero do jornal que v. mui dignamente dirige, de 31 do mês findo, comunico a v. que o mesmo ex.mo senhor me encarregou de recomendar á Misericordia de Lisboa o aumento do subsidio que a mesma instituição lhes concede. Com os meus cumprimentos desejo a v. Saude e Fraternidade.—O director geral, *Luis Machado Pinto*.„

E' de crer, agora, que correspondendo ao pensamento generoso acima expresso, a Santa Casa da Misericordia de Lisboa tome á sua conta a recomendação ministerial, que o nosso jornal de novo agradece.

* * *

DEU-NOS hoje o prazer da sua visita o distinto pintor brasileiro Leopoldo Gotuzzo, que na proxima quarta feira inaugura uma exposição de quadros no Palacio Nacional de Belas Artes.

Leopoldo Gotuzzo, expoz o ano passado no Porto, onde alcançou um exito notavel de venda e de critica.

Entre os seus quadros avultam os aspectos do norte do país, que o distinto pintor vem percorrendo ha um ano, numa carinhosa peregrinação artistica.

* * *

D. MARIA de Lourdes Braga Teixeira, a nossa gentil aviadora, vai receber o seu "brévet" e o emblema da quinta arma, na festa que o Aero-Club de Portugal realiza no dia 19, para distribuição dos premios do primeiro certame de Aviação, realizado na Amadora.

* * *

O DIARIO DO GOVÊRNO publica hoje o decreto exonerando, a seu pedido, de director da Escola Preparatoria de Rodrigues Sampaio o sr. Carlos Pedro Pinto Ferreira, e louvando-o pela muita competencia e zêlo com que exerceu esse lugar.

DE uma carta recebida:

"Da proximidade da Exposição de Sevilha, que se outra vantagem para nós não tiver, tem a de apressar melhoramentos materiais, que sem ela, por muito tempo se eternisariam, resultou já a reconstrução do Corpo do Edificio Pombalino da Praça do Comercio, onde estiveram as Encomendas Postais.

Louvavel o facto, mas discutivel a forma porque está sendo feita a reconstrução. Isto nos leva a impetrar a atenção do *Diario de Lisboa* para a cobertura do telhado do citado edificio, mancha a empanar a regularidade da Praça, que bem se pode considerar o salão de honra de Lisboa.

Nas construções da época pombalina, como de resto nas varias construções portuguesas, adopta-se para a cobertura dos telhados a chamada telha portuguesa ou de canúdo, que adquire *patine* propria altamente caracteristica. Assim estão cobertos os edificios do Terreiro do Paço. Pois na reconstrução citada, adoptou-se a telha de Marselha que, como v. pode verificar, enodôa como borrão anti-estético a regularidade dos edificios. Não será tempo ainda de evitar este êrro?

A proposito e ainda sôbre a estética do mesmo local, permita-me v. preguntar se não seria possivel fazer desaparecer da parte interna do Arco da rua Augusta, um *canudinho de lata*, que sai pela bandeira da janela do lado oriental, no formato de chaminé, e que ainda ha pouco vimos servir de gaudio a um grupo de estrangeiros que admirava o Arco.—*João Artista*".

* * *

O REI do Afganistão decidiu-se a fazer contra-vapor, suspendendo as grandes reformas com que queria europeanisar o seu país. Os mahometanos puros triunfaram, momentaneamente.

Não é necessario ser grande profeta para compreender que o Afganistão atravessa uma daquelas crises em que o presente sofre pelo seu poeirento passado e pelo seu enigmatico futuro.

A cura ha de chegar a tempo e a horas e então o rei Amanullá não terá necessidade de pegar em armas para dizer ao seu povo:

—Lutemos pela civilisação!

* * *

NO "Sud-Express", partiu hoje para Genebra o sr. dr. Augusto de Vasconcelos, que ali vai tomar parte, como delegado do Govêrno português, na reunião da Comissão Executiva da Sociedade das Nações, que se ocupará da questão do opio.

No mesmo comboio seguiram tambem, para Paris, os srs. Paul May, embaixador da Belgica no Brasil, hoje mesmo chegado no "Almazora", e comandante Halifax, novo adido naval de Inglaterra, que ha dias se encontrava em Lisboa.

* * *

QUANDO hoje, ao meio dia, na estação do Rossio, a maquina 201 recolhia a Campolide, descarrilou junto ás agulhas da linha 4, derrubando a casa que servia de vestiario ao pessoal de manobras. Felizmente não houve desastres pessoais.

* * *

O "DIARIO DO GOVERNO„ de hoje, publica os documentos relativos ao contracto que criou a Companhia do Porto da Beira.

Finanças

Fundos da Bolsa de Lisboa

Apezar da Praça ainda estar um pouco indecisa, houve, todavia, durante esta semana bastantes operações.

Os Fundos do Estado com bastante firmeza e procura destacando-se as obrigações Externas da 1.ª e 2.ª serie e Emprestimo 4 1|2 0|0 1912 (ouro) que apezar de terem sido cotados sem dividendo, retomaram os preços anteriores, tendo os titulos do Emprestimo 6 1|2 0|0 1923 (ouro) firmado tambem, fechando a 838$00.

* * *

Os titulos bancarios marcaram com firmeza, destacando-se muito principalmente os Bancos: Português e Brasileiro, Minho, Lisboa & Açores, Aliança e Comercial de Lisboa.

* * *

As Companhias de Seguros sem grande interesse.

* * *

Nas Obrigações temos a registar firmes as Companhias do Credito Predial Português e Colonial do Buzi.

Continuando bastante frouxas as da Companhia do Caminho de Ferro Norte e Leste 2.º grau que fechou a 121$00, com vendedor ao mesmo preço.

* * *

Registamos nas Companhias Diversas firmes as acções das Companhias: Cerveja Estrela, Cimentos de Leiria, Reunidas do Gaz e Electricidade, Portugal e Colonias, Portuguesa de Pesca, Tabacos de Portugal.

Fracas: Caminho de Ferro Norte e Leste, Aguas de Lisboa, Nacional de Navegação e The Match Tobacco.

* * *

Nos Titulos Coloniaes fizeram-se bastantes transacções: Companhia Agricola do Cazengo, Agricola da Ganda, Amboim, Buzi e Ilha do Principe, destacando-se muito principalmente a Companhia da Zambezia.

* * *

Os Fundos Federaes do Brasil com muita firmeza e procura, fechando Funding 1914 a 9.600$00 e Porto Rio 1903 a 9.500$00.

* * *

O Praso com movimento muito diminuto.

* * *

A Camara dos Corretores, na sua sessão de 7 do corrente, aprovou os processos referentes ás Companhias Tinoca, Limitada (obrigações) e A Tabaqueira (acções).

As Companhias Agricola da Ganda e Colonial de Navegação vão pedir a admissão á cotação dos titulos das suas ultimas emissões.

V. C.

AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL

Mapa de Estradas

A Direcção deste Club comunica aos seus consocios que muito brevemente será posto á venda um volume contendo a colecção completa dos mapas das estradas do nosso país, elaborado, porém, nos moldes do que é editado pelo Real Automovel Club de Espanha e que permite uma rapida consulta mesmo em viagem.

A DIRECÇAO

Jantares-Concerto

Explendido serviço—Asseio—Conforto

Sopa, 3 pratos, vinho, dôce, fructa e café; ***por Esc. 10$00,*** só no

«OLIMPIA CLUB»

27, 2.°, RUA DOS CONDES, 27, 2.°

Telefone Norte 3063

Pratos da noite das 0 horas ás 5: Esc. 4$50

Variedades — A Bailarina-Coupletista

Pilar Cortesana

American-Bar

NO CABARET: FADOS E DUETOS

VIAS URINARIAS

CURA rapida e eficaz pelo BLENNOGOL GIBERT, de todas as afecções das vias urinarias por mais antigas e rebeldes que sejam. Depositarios FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228.

DUM LIVRO A SAHIR

A anarquia da moral

por Alves de Azevedo

No dominio perfeito da filosofia, porque só nele podemos organizar ideias de moral e sistematizá-las, a etica está actualmente bastante decaida. A feição moderna de todos os filosofos é um afastamento nitido dos problemas morais!... Porquê? Dar-se-ha o caso que a moral não tenha um aspecto mundial, ou, pelo menos, europeu, condição essencial para a eficiencia duma ideia moderna?... Não. A razão directriz mais clara desse alheamento dos filosofos é a inanidade desconexa da moral em todas as suas manifestações, em presença do espirito contemporaneo.

E falo no *afastamento dos filosofos*, tão somente, por serem as unicas criaturas a quem esse assunto interessa, porque, em verdade, apesar do alarido tenaz das variadas corporações religiosas, que ha por este mundo, a turba foi e será sempre animada nos seus impulsos congenitos de sensibilidade ou de sensualidade, por uma especie de animalismo mistico. Toda a outra moral exterior em que as grandes massas pretendem estar integradas, isto dentro de algum principio religioso de ideologia, não é mais do que uma "recherche" confusa de cabotinismos estranhos.

Mas voltemos ao assunto.

O intelectual que cuidadosamente percorra todas as filosofias vai sentindo, num crescendo cheio duma frieza triste, a inutilidade da etica.

Apenas de todo o montão enorme dos moralistas, alguns são lembrados, pela energia poetica que insuflaram nas suas doutrinas.

Nietzech, o inventor do super-homem, vincou num conceito genial a impossibilidade de generalizar o pensamento da moral:

—Desde ha muito que o mundo é um grande hospital de alienados.

E foi ele ainda quem apresentou ao espirito humano a mais bela e sobria composição scenica do mecanismo sombrio que rege a maioria dos actos do ser pensante. Apesar disto, é hoje considerado por muitos, como *um filosofo negativista do fim do seculo passado;* ele o maior criador, na moral!...

Se, como é de uso fazer-se, formos analizar as variadas religiões no seu quantitativo moral, teremos que constatar que quasi todas elas nos incitam á debilidade, tristeza e melancolia, as qualidades espirituais mais contrarias ao movimento fisiologico do ser.

Mesmo que assim não fosse, ninguem se lembrará, por certo, de contestar que a moral é diversa em cada época (tanto que isto já tem um terrivel rescender de lugar-comum) por isso é incompreensivel a atitude de certas pessoas, porquanto elas não possuem a *moral eterna* (que não existe) mas a moral transitoria em que se filiaram. Ha moral Cristã, moral Budista, etc., e todas duma consistencia rara (para os adeptos); assim nem tem uma verdadeira unidade espiritual a *pessoa, considerada moral*, porque, desprezando as normas do bempensar, não admite um ponto de vista *universal*.

A ginastica mental a que estamos submetidos, nós, os homens do seculo XX, faz com que (para aqueles que relegam justamente para segundo plano os prazeres decadentes dos sentidos, e decadentes sómente pela sua fugaz duração) o principal *prazer* seja *compreender!...* Devemos recordar que ser inteligente é ser compreensivo. Se bem que o homem inteligente pode não ser feliz, é a frase que algum mal intencionado inoportuno vai dizer, mas, nesse caso, é porque não quer *compreender avida* na sua maximaplenitude. Não é suficientemente tolerante e *livre*. O homem que não é inteligente pode ser feliz, é verdade, dirão. Mas esse realiza a forma mais perfeita de *compreender*, que sendo a mais complexa, é a mais simples: aceita.

De resto, a moral dirige-se, antes de mais nada, a tudo quanto existe de identico e de permanente no homem; assim, não é natural que as individualidades, imbuidas dos principios dela sejam cerebros dotados de qualidades viris de inovação. São estaticas, imoveis idialmente, como estatuas de bronze "morto".

E deixemos a moral evolucionista a Spencer e aos seus apaniguados...

O raro encanto de todas as doutrinas espiritualisantes que tentam domesticar o instinto, a intuição e a inteligencia, é precisamente a unica razão de ser dessa enorme legião de moralistas e de moralisados. A primacial acção da moral está no seu halo de sedução imediata.

E fazendo um pouco de tese em todo este arrasoado critico, para deixar um laivo de doutrina, afigura-se-me que as regras de moral que orientam no nosso tempo as grandes massas, são: o que é obcenidade para uns, é para outros elegancia, eis toda a etica coeva.

* * *

Numa humanidade suficientemente evolucionada, quere dizer suficientemente inteligente e forte, o principio da liberdade individual substituiria o principio da autoridade. A noção do dever desapareceria inteiramente para ser trocada pela noção de interesse. Seria, por certo, um prazer ser *forte* e um sofrimento o ser *fraco*.

Actualmente o intelectual digno desse nome só tem um recurso:

O septicismo, a unica formula filosofica cujo metodo a dentro da logica e impecavelmente certo. Nele não existe o *quid* de subjetivismo amoroso por uma ideia ou por uma forma, dos outros sistemas; apesar de o poderem acusar de ter o misticismo da sua ideia fundamental, quere dizer, o de corporisar uma "negação cansada„. Introduzindo-lhe porem vastas doses de epicurismo sabio, na forma dum hedonismo amavel, poderemos torná-lo na melhor tecnica para a obtenção duma felicidade pelo menos aparente.

Não se percebe, com facilidade, que um ente superiormente epicurista e septico consiga ser infeliz.

(Do livro *A agonia dos idolos*).

F. Alves de Azevedo.

SORTE GRANDE

6630

400.000$00

Vendido, hoje, em vigesimos no

Gama

R. do Amparo, 51 — Lisboa

A. DE SOUSA

Tudo consegue rapido.
Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º—Lisboa.

Ceramica de Construcção

TELHAS

(de todos os tipos)

MANILHAS DE GRÉS

TIJOLOS

(de todos os formatos)

PRODUCTOS REFRACTARIOS

AZULEJOS

(brancos, pintados e artisticos)

LADRILHOS DE CIMENTO

PRODUCTOS DE OLARIA

LOUÇA SANITARIA

MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO

DAS FABRICAS DA

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania

Antiga Fabrica Bessiére

Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)

Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: LREISSÈB

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Perestrelo de Albuquerque d'Orey, D. Piedade Lemos de Macedo Santos, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas, D. Adelaide de Almeida Garrett Guimarães, D. Georgina Arroio Vaz, D. Ana Zarco da Camara do Vale, D. Francisca Fernanda de Barros e Vasconcelos, D. Ana da Cunha Leal Fernandes Costa, D. Maria de Faria e Sousa e D. Ana Manuela dos Santos Saque Freire.

E os srs.:

Conde de Campo Belo (D. Henrique), general João Ricardo Miranda de Macedo e Brito, Anibal de Morais, Aires de Sousa Ramos Arnaud, Amadeu Cayola Bastos, Miguel de Sotto Maior e Avila, Carlos Bandeira de Melo, Honorato de Melo Lobo da Silveira Sepulveda, Eduardo Ulrich de Maia Cardoso, Bernardo Perry Vidal Sá Cardoso, Henrique de Melo de Barros, Antonio Casaleiro Tavares, Miguel Augusto Vieira e Raul Mendonça Rodrigues Baptista.

E depois de amanhã as sr.ªs;

Condessa de Porto Covo da Bandeira, viscondessa de Nespereira, D. Branca de Somer de Andrade, D. Maria Adelaide da Gama Sepulveda, D. Branca Seabra Pereira, D. Maria dos Prazeres Cirne de Bettencourt, D. Rosalina Pinto Coelho Martins de Lima, D. Maria de Menezes Peixoto Taveira, D. Helena Bordallo Pinheiro, D. Emilia Pinto Leite de Bessa, D, Adelaide Lorena Veloso Côrte Real, D. Emilia da Silva Faria Braga, D. Conceição Ferreira Morgado de Sousa e D. Filomena Adelaide Dores Santos Valente.

E os srs.:

Alvaro de Paiva, dr. Gil Ayres de Gouveia Alcoforado, José Pereira Palha Blanco, Inácio Rebelo de Andrade, Fernando Luis Ferreira Pinto Basto, Fernando Beires do Vale, João da Costa Carvalho Talone (Ribamar), José de Albuquerque Pimentel de Vasconcelos, João Valente Teles da Sylva (Tarouca) e Carlos Salgado.

Avenida Club

Amanhã á tarde realisa-se nos salões deste club, a Avenida da Republica, o tradicional «cha dançante» dos domingos, sendo de esperar como de costume uma elegante e selecta concorrencia.

Casamentos

Pelos srs. Antonio Soares da Silva Teixeira Junior e José Joaquim Ribeiro Teles, foi pedida em casamento para o sr. João Alfredo Gonçalves da Fonseca, sobrinho do primeiro, a sr.ª D. Maria da Gloria Teles da Silva, filha do medico de Estarreja, sr. dr. Joaquim da Silva.

—Foi pedida em casamento para seu afilhado Luciano, pela sr.ª D. Emilia Castanheira, a sr.ª D. Teresa Augusta da Silva Mafra, filha da sr.ª D. Cidalia Martins Mafra, e do sr. Manuel Antonio Fernandes Mafra, devendo a cerimonia realisar-se por todo o segundo semestre do corrente ano.

Pontos de reunião

No S. Luís Cine

O filme «O Cavaleiro do Amor» continua a sua carreira triunfal, atraindo a este salão todas as noites uma selecta assistencia. Ontem recordanos ter ali visto:

Madame Lafayete de Carvalho e Silva, madame Olinto de Oliveira, condessa de Castelo Mendo, condessa da Atalaia, D. Maria de Jesus de Sousa Holstein de Ornelas, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Ema Barjona de Bivar, D. Alice Bajorna da Costa de Sousa de Macedo, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Ana de Barros da Costa Morais, D. Josefina Wren da Silveira Viana e filhas, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Henriqueta da Costa Lobo, D. Maria do Ceu Pinto de Almeida Fernandes, D. Adelaide Lopes, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Maria Amelia de Moura Amaral Fortes, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Alda Barroso, D. Maria Carlota de Paiva Raposo de Almeida, D. Maria de Almeida Rebelo de Andrade, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça e sobrinha, D. Margarida Bastos Rocha Junior, D. Maria Helena Amaral Fortes da Cunha Santiago, madame Ribeiro Lopes, D. Maria José de Oliveira Graça Ribeiro Ferreira, D. Dalida Correia Ceite Tavares de Carvalho, D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria Domingos de Queiroz Pinto Coelho, mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

A'manhã, ultima «matinée» em que se exibe o actual programa.

Doentes

Foi operado na Casa de Saude de Bemfica, com todo o exito, pelo especialista sr. dr. Ary dos Santos, a menina Herminia Freire Coelho, sendo o estado actual da criança muito satisfatorio.

—Na mesma Casa de Saude, foi operado com muito exito pelo especialista sr. dr. Ravara, o sr. Antonio José Rosa, sendo o estado do enfermo satisfatorio.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

A'manhã:

CHÁ DANÇANTE

Com o concurso do "Jazz„ THE LISBON SONORA BAND

PARTEIRA DIPLOMADA

Emilia d'Almeida — Travessa da Palmeira, 16, 1.º (ao Rio de Janeiro).

Dr. Felix Machado

Avenida da Liberdade, 173, 1.º

A'S 2.as, 4.as e 6.as

DOENÇAS do aparelho digestivo. Tratamento de hemorrohoidas e varizes pelas injecções seclerosantes retoscopias sygmoidoscopias.

Dr. José de Padua

INTERNO DOS HOSPITAIS

Medicina, Coração, pulmões, Raios X. Electricidade Medica.

P. dos Restauradores, 65, 2.º Esq. — Telef. N. 4112

Das 2 1|2 ás 6 horas

NOVIDADES LITERARIAS

Do romance "Inferno Branco,,

do jornalista Eduardo Frias

TRANSCREVE-SE um interessante capitulo

A praia...

Um vasto areal scintilante, grande mancha doirada, envolta de caprichosas franjas de espuma. Um azul inalteravel, vaporoso, alastrando em gradações tenuíssimas, como sorriso da côr, desce do céu, até morrer docemente ao longe, no mar, num azul pálido como um caudal de safiras.

A névoa da manhã amplia a casta doçura do ambiente e amortece o vento, transformando-o numa brisa fresca.

Ha confidencias embaladoras no murmurio das ondas. As gaivotas poisam docemente, como a indicarem o ritmo da marcha incessante dos listrões de espuma, e uma quietação de sonho insinua-se preguiçosamente pelo areal.

E Octavio sonha. O seu espirito vagueia distante, numa voluptuosa inquietação. Estendido na areia, espraia a vista pela imensidade do azul e vai indagando e seguindo o destino das aspirações indefinidas do seu coração.

As rochas, as muralhas de uma velha fortaleza, todo o misterio de antiquissimas ruinas, que projectavam uma sombra de saudade neste pequeno porto, mealncolico de abandono, conduziam o espirito de Octavio a um enlanguescimento em que secretas tristezas e uma misteriosa felicidade o embalavam, como se as ondas encobrissem e atenuassem a aparição e o cantico terrivel e belo de invisiveis sereias...

Uma lenta transfiguração, uma vaga antevisão do desconhecido, faziam com que Octavio cerrasse os olhos, para melhor reter as fugitivas imagens dos seus pensamentos, naquela hora de intensa poesia!...

E, naturalmente, quando supôs definir o misterio da dôr interior, adormeceu...

* * *

Como fôra aquilo?

Octavio abriu os olhos e já não viu a imensidade azul, cuja doçura, em horas calmas, infantis, acorda a ideia de ser ali verdadeiramente a residencia dos anjos. Não. Não viu mais o céu.

Tinha na sua frente, como uma aparição inverosimil, o perfil gracioso de uma mulher levemente debruçada sôbre ele, envolvendo-o numa carinhosa curiosidade, como ele nunca sentira em toda a vida dos seus afectos nem sonhára nas suas fantasias de poeta.

E ficou a olhá-la, assombrado, enternecido, absolutamente feliz, esquecido completamente de tudo, de se levantar, de lhe falar, coordenar ideias, como se a vida se lhe transformasse num sonho e, sonhando, se encontrasse num país onde só vibrassem, como meio de comunicação e sem palavras, as mais elevadas aspirações da alma humana.

Neste momento, neste fugar instante de magnética contemplação, Octavio nem mesmo via o rosto da mulher que para ele sorria.

Olhava e não via...

Todos os adormecidos instintos que formam o tecido espiritual da Religião, toda uma eternidade de desejos e emoções que envolvem a eloquencia da Arte, passavam no emararhado espirito de Octavio com tamanha aceleração que o tornavam ao mesmo tempo senhor de todas as fôrças e o entorpeciam num enlanguecimento que era afinal uma comovente embriaguez de felicidade.

Balbuciou por fim algumas palavras, umas ininteligiveis e melancolicas palavras que em toda a sua vida ele procuraria recordar sem nunca mais atinar com o sentido.

E ela falou tambem, como se fala na vida, mas com uma tão grande simplicidade que nem ao de leve perturbou esta hora religiosa de sonho e revelação.

— Esta praia é nossa... — dizia ela, abrangendo com um gesto o vasto areal.

— Nossa?... — exclamou com a alegria de um homem que se volvesse criança e a quem fôsse dado conhecer uma fada...

Ela riu, com um riso em que ocultava o contentamento daquela comovedora infantilidade.

— Nossa... Minha e de minha irmã. Nós chamamos a estes areais o nosso dominio.

— Tem uma irmã? — disse ele, para dizer alguma coisa.

— Tenho, — respondeu ela com a maior simplicidade. Foi ela que descobriu este deserto tão lindo. Passam meses que não vemos aqui ninguem... De modo que esta praia tão pequenina tem aquele encanto das coisas abandonadas. Foi, por isso, que, quando vi o senhor aqui estendido, sem se mexer, me pareceu uma coisa tão extraordinaria que não pude resistir á curiosidade e ao desejo de me aproximar. Depois, o senhor desculpe-me a franqueza... chegou a parecer que estava morte, ou não sei o quê... Ha tanto desgraçado neste mundo...

Octavio balbuciou alguns monossilabos e ficou a olhá-la, enternecido por aquela evocação carinhosa dos infelizes que povôam a terra.

Subito ela deu um grito:

— Aí vem o barco! Não vê ao longe?...

— Sim vejo um barco, uma canôa...

— E' uma baleeira — explicou ela. — Como vem depressa com o mar de través!...

Octavio aproveitou este momento para se recompôr. Ergueu-se confuso, envergonhado de si proprio, por não ter tido a ideia de se levantar ha mais tempo. Compreendeu que o barco viera cortar o colóquio com a extraordinaria desconhecida.

— Quem quer que é réma muito bem — disse ele, para reatar a conversação.

— E' minha irmã. Vem buscar-me. — Voltou-se para ele, desceu a mão da fronte, onde estivera guardando os olhos da luz e estendeu-a num gesto de asa, para o cumprimentar. — Adeus. Tome conta do meu dominio... E não volte a assustar-me com a sua aparencia de morto, ouviu?... Como se chama?

— Octavio!

— Adeus. Chamo-me... Constança. — disse ela, — Ainda voltaremos a encontrar-nos.

* * *

Ela partiu...

E então Octavio quiz fixá-la, quiz tê-la ali, bem junto de si, e observá-la. Agora, só com a sua imagem, reconstruía a maravilha daquela scena do encontro, vincava no seu espirito os minimos pormenores.

Ela partira e ele encontrava-a em toda a parte, nas scintilações da areia no aroma dos pinheiros, na eloquencia do mar e nos caprichos da espuma.

Em tudo sentida o seu olhar, a sua voz, o seu sorriso e o ritmo dos seus gestos, que tão bem se coadunavam com o desprendimento das fôlhas ao abandonarem as arvores, ou a firmeza e a cadencia suave das asas das gaivotas cruzando o ar sôbre aquela praia que era «o dominio de Ela».

Como fôra gentil vindo até ele, sómente possuída da ideia de o socorrer. Como era boa, não esquecendo, naquele momento em que ele esquecera tudo, os desgraçados, que os ha tantos sôbre a terra.

Que nobre sentimento de afabilidade e de desprendimento no modo familiar e poetico como se despedira cuidando de saber o nome dele, livrando-o de todo o embaraço e, por fim, com a maior naturalidade, deixando-lhe a promessa de um novo encontro.

Ah! Como seria esse novo encontro?!

Como ela, a amiga desconhecida, exprimira bem a espontaneidade do vôo interrompido de uma ave, para poisar sôbre um ramo.

Como ela mostrara tão galhardamente aquela encantadora indiferença duma flôr deixando cair uma pétala.

Aquela desconhecida da praia correspondia perfeitamente á aspiração máxima da sua vida, porque realizava com um encanto de sonho a conjugação perfeita da ternura e da liberdade, tecida com uma distinção que a excluía de todo o contacto com a vida mesquinha.

Fôra bem o mar, fôra a pureza do que Ela chamava «o seu dominio», que conseguira modelar uma tão perfeita incarnação de nobreza. E Octavio, procurando evocar todo o significado das palavras que ela proferira, descobria vastissimos horizontes, subtilezas de intenção nas mais pequenas inflexões e nos mais ténues sorrisos.

Que pretenderia ela alvejar, quando afirmára que o havia tomado por morto ou desgraçado?

Seria invenção? Engenhosa mentira para explicar o inverosimil do seu aparecimento?

Não! De maneira nenhuma.

Ela falava com uma graciosa naturalidade, em que vibrava a caricia da magestosa ondulação das grandes fôrças da Natureza.

Era o Mar, era a luminosidade diáfana daquela hora que falavam nela, alcançando a surpreendente penetração do grande segredo da sua tristeza, da sua vida.

Ela adivinhara! Ele era bem um desgraçado. Ele era bem um homem caído, um morto!

Nunca fôra feliz. Nunca vivera. E o simples sorriso de uma mulher que não conhecia era para ele um mundo que se revelava. A sua intensa felicidade era o alvoroço desta descoberta.

Então olhou em redor, espraiando a vista pela vastidão azul, absorvendo toda a fragancia da vida que se lhe revelava, e respirou fundo, sentindo-se grande, verdadeiramente um dominador ao corrente dos profundos segredos que regem a existencia.

Uma grandiosa excitação intelectual impregnára-o de um forte poder de visão que abarcava tudo.

Lembrou-se dos desgraçados, cujo sofrimento ela, ainda ela, soubera evocar e sobreveiu-lhe uma santa humildade, um nobre anseio de sacrificio.

Começou a caminhar apressadamente, quasi louco, pelo areal.

Precisava encontrar alguem que reclamasse um esfôrço miraculoso, uma bondade e uma fé de santo e de gigante.

Sofria impetos de beijar o mar, a areia, gritar o seu contentamento, e passou a sentir uma grande mágua, a unica sombra na sua delirante felicidade. Desejava acreditar em Deus, para agradecer a alguem muito acima dos homens aquela religiosidade a que a sua alma ascendera e aquela embriaguês que nunca imaginára que houvesse sôbre a terra e que, a existir, em caso algum poderia ser para ele. E involuntariamente ergueu os olhos para o céu.

EDUARDO FRIAS

ALCAÇARIAS DO DUQUE

Estabelecimento termal aberto todo o ano

Banhos, Duches, Irrigações, Inhalações e Tratamentos Electricos, aplicados na cura de doenças de pele, reumatismo, doenças de senhora e afecções nervosas

Aguas bacteriologicamente puras — Desinfecções a vapôr

Rua do Terreiro do Trigo, 56 --- LISBOA --- Telefone C. 2432

As grafonolas Columbia

não temem o confronto com quaisquer outras marcas, sejam quais fôrem. E' desse confronto que bem resulta a sua superioridade.

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL

P. Santos & C.ª Ltd.

52, Rua Ivens, 54 — 57, Rua Garrett, 59

LISBOA

Restaurant Solar da Alegria

Praça da Alegria, 56 — Telef. 4325 N.

HOJE E TODAS AS NOITES

Fados e variações pelo incomparavel artista na guitarra Armandinho. Gerencia de Alberto Costa

ABERTO TODA A NOITE

N. 4761
Reparações automoveis
SICAL
Av. 5 de Outubro, 199

A Cidade

N. 4761
Automoveis usados com carta de garantia vende SICAL
Av. 5 de Outubro 199

Chá das cinco

A' máquina

O conhecido industrial Henry Ford acaba de lançar em Nova York, em séries de edições, como os famosos automoveis, o seu novo livro "A minha filosofia da industria".

No seu novo livro diz Henry Ford que a maquina libertará o homem de todo o trabalho futuro, incluso o trabalho do lar, que actualmente tanto escravisa a mulher. E acrescenta que se chegará a transformar o sistema de cosinhar, sendo as comidas preparadas em grandes cosinhas comuns.

Trata-se da realização, pelo processo Ford, do fornecimento de comidas encanadas para os domicilios. E a cosinha futura verá aumentados os actuais contadores de agua e gaz dos de todas as necessidades domesticas, oferecendo um curioso aspecto modernista, que facilmente pode ser imaginado.

Aqui surge a primeira impossibilidade de libertação absoluta de trabalho que não seja á maquina, pois a presença de contadores implica a sua limpeza, acrescentada da dos respectivos amarelos das torneiras.

Mas, aceite a ideia de termos contador para sopas encanadas, varios contadores, porque terão de ser varias as sopas, como serão as torneiras para o fornecimento de solidos? Como se arranjará Henry Ford para distribuir aos domicilios galinhas coradas, bifes, mãosinhas de carneiro ou bacalhau á Gomes de Sá?

E a alimentação aos domicilios será dum monopolio ou haverá Companhias das Sopas, das Carnes, das Aves e dos Peixes?

Se Henry Ford não inventa uma maquina para nos livrar do trabalho de pensar como hão-de ser resolvidos estes problemas, aqui surge mais uma dificuldade de libertação de trabalho.

E, admitindo que, ás cinco horas, bastará abrir a torneira do chá para cada um o tomar na sua casa, podemos nós alimentar a esperança duma torneira que nos forneça este "Chá das Cinco" de cada dia?

Rogerio Perez

Dr. Pinheiro da Cunha

Encontra-se em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Pinheiro da Cunha, ilustre jornalista brasileiro e um dos directores do grande jornal fluminense "Correio da Manhã".

"O CAVALEIRO DO AMOR"
com
JOHN GILBERT
SÃO LUIZ cine

OCTAVIE ROUVIER JAMET

Missa do 11.º dia

Seu marido Leon Jamet e sua familia participam aos seus amigos e pessoas de suas relações que, no dia 14 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se realizará, na igreja S. Luís Rei de França, uma missa pelo seu eterno descanço.

MELHORAMENTOS CITADINOS

Vamos brevemente ter em Lisboa um novo teatro

As ideias de dar a Lisboa — Cidade — um impulso mais digno da sua posição — já são simpaticas, e sintomaticas de um espirito renovador.

Os dois projectos para construção de Hoteis — marcham. Já é um lugar comum dizer-se que em Portugal tudo marcha lentamente. Mas a verdade é que os trabalhos marcham.

A' ideia do Hotel segue-se agora — podemos revelá-lo —, e já com planos traçados, planta feita, capital em parte organizado — a iniciativa da construção d um teatro de Variedades.

Mais uma teatro? — dir-se-ha.

Um teatro — pelo que nos foi exposto e nós vimos traçado —, um teatro modernissimo, luxuoso, como Lisboa não possui, e que pode ser a conclusão directa da obra citadina dos Hoteis, contribuindo para deter em Lisboa turistas, para os interessar, para dar a Lisboa — como Madrid, Rio, Roma, Paris, e até outras segundas cidades — um aspecto de arte cosmopolita.

* * *

Limitamo-nos, jornalisticamente, a colocar a questão como ela nos foi posta.

O sr. Eduardo Alves Quintela, pessoa muito viajada, que largos anos viveu em França e nos Estados Unidos, empreendedor e familiarizado com estes assuntos lá fóra, é quem, por intermedio do sr. Rafael Mena, á ideia ligado, nos diz o que se projecta:

— O projecto que tenho, e para o qual estou trabalhando, é, além de belo, oportuno na sua realização. Talvez seja cedo para falar nisto. Mas os senhores são, por dever de oficio, curiosos, e por isso aí vão algumas revelações.

E então diz:

— Como todos sabem, e eu sei por experiencia propria, pois comecei a viajar desde os 18 anos, o turiste não visita uma capital só porque lhe oferecem hoteis luxuosos e comodos, o que não lhes falta em profusão, lá fóra. Uma coisa pede a outra. Em Lisboa e seus arredores, ha incontestavelmente muitas belezas para admirar durante o dia; mas, chegada a noite, a não ser o nosso Coliseu dos Recreios e alguns cinemas, de que já vêm saciados, ainda que já temos casas deste genero, que certamente nos honram, não têm onde passar algumas horas agradaveis. Os nossos teatros de declamação e revistas não lhes podendo de modo nenhum interessar, deixa-nos numa péssima situação de bons hospedeiros da nossa linda capital. Portanto, é incontestavel que, quer seja eu que o consiga ou outrem, é necessario, que se faça um teatro deste genero, onde todos se divirtam.

— E já tem muito adiantados os seus trabalhos?...

— Tenho, como vê, uma lindissima planta e projecto. A fachada é elegantissima, a sala onde se podem organizar espectaculos de variedades com os artistas de mais fama que percorrem o mundo, sessões cinematograficas e grandes concertos, é luxuosissima, cheia de confôrto, com um elegante *promenoir* e dum aspecto modernissimo.

— Tem exposta essa ideia?

— Apresentei-a ao sr. presidente do Ministerio, coronel Vicente de Freitas, e tive o grande prazer de o vêr aprovar, cheio de satisfação, o meu projecto. Foram tambem do mesmo parecer o sr. Conde de Penha Garcia, o sr. dr. José de Ataíde e outras individualidades de destaque, conhecedoras e peritas em assuntos de turismo.

— E os capitais?... — perguntámos.

— O capital necessario não é tão elevado como o que se necessita para os grandes hoteis. E contamos já com importantes quantias, oferecidas por capitalistas portugueses, pois, além de se tratar duma obra de utilidade para o nosso país, sob o ponto de vista de turismo, os capitalistas desta empresa sabem que irão tirar dela lucros compensadores, avultados mesmo, garantidos por um imovel, que se valorizará de dia para dia. Procuramos, porém, fazer uma escolha na aceitação desses capitais, pois é de grande vantagem que os individuos que fizerem parte desta empresa, saibam e possam compreender o merecimento e valor dela, fugindo dos rotineiros que, muitas vezes, tudo entravam e prejudicam. Os capitalistas desta empresa, repito, ficam gosando, além de grandes lucros, vantagens tambem consideraveis, pelo que deverão dar em troca tudo o que poderem de esfôrço e colaboração, para o sucesso da nossa obra.

— E o local?... Já está escolhido?... — perguntámos, como estava indicado.

— Ha varios em estudo. O que lhe posso garantir é que a construção se fará num dos locais mais centrais e adequados...

Todas as tardes ás 3 horas FOZ Todas as noites ás 9 horas
Mulheres e Flores
Numeros Novos Quadros Novos

Club dos Restauradores MAXIM'S
A Direcção comunica que a "epoca de inverno", neste Club, é inaugurada hoje, 12 do corrente. E' necessario a apresentação, pelos Ex.mos socios, do bilhete de admissão relativo ao ano de 1929, podendo este ser requisitado todos os dias desde as 17 horas.

UM ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO
A SEMANA DO CHARLOT
Inaugurar-se-ha:
Em 14 no TIVOLI com o "CIRCO", 8 p.
Em 15 no CONDES com a "QUIMERA DO OIRO", 10 p.

As «premiéres»

A peça «Herois do mar» subiu ontem á scena no Trindade

A comedia alemã, filha de pais incognitos, que ontem se representou no teatro da Trindade, vem a proposito. E' a primeira peça que sóbe á scena, depois do almoço dos autores, tradutores, adaptadores, revisteiros, maestros e coordenadores de musica alheia, onde o sr. dr. Julio Dantas, reforçado pelo sr. dr. Ramada Curto, se insurgiu contra o teatro estrangeiro que ora nos invade. Do que o sr. dr. Ramada Curto disse, pouco sei. Já outro tanto não sucede com as afirmações do sr. dr. Julio Dantas, dadas á estampa nos jornais, sem qualquer especie de desmentido. Começou o sr. dr. Julio Dantas por pedir aos jornalistas presentes, todos meus amigos, e quasi todos autores dramaticos, a subida fineza de, nos seus respectivos jornais, velarem pelos destinos do teatro português, fungindo que, bem ou mal é desempenhada, pelos criticos, sem que estes até hoje tivessem dado provas de incompetencia ou deshonestidade. Por mim devo declarar, insistindo na amisade que me liga aos jornalistas-dramaturgos assistentes ao ágape teatral, que não preciso de amas, sêcas ou liquidas. O crianço conta vinte e oito sólidos anos, e desconfia bastante dos leites, que andam agora por aí muito adulterados. Outra afirmação do sr. dr. Julio Dantas, figura de alto relêvo literario, que muito considero, é a de ser Portugal, pela abundancia das traduções, uma colonia do teatro estrangeiro. Nisto estamos de acôrdo.

Mas a quem pertence a culpa? A nós criticos?

Certamente que não, visto serem pouquissimos os que traduzem, traduzindo pouco e bem o que ha de melhor lá fóra. Bernstein, Curel, Lenormand e outros insignificantes, que feitas bem as contas, vieram de França para Portugal, sem nunca terem dado a volta ao mundo... O sr. dr. Julio Dantas, com a autoridade que lhe dá a sua obra dramatica, terminada na *Castro*, do seu colega Antonio Ferreira, queixou-se tambem do mau ambiente com que são recebidos os originais, esquecendo-se que, a muitos deles, a critica, para lhes tocar, calça luvas de *cautchouc*, não vá desagregar-se a obra prima logo na primeira noite. E caiu sôbre os cafés — estou em crêr que o do Chiado encerra taipais — como se a opinião que de lá vem não seja tão respeitavel como a sua — embora mais desempenada.

A invasão do teatro estrangeiro, mediocre e dissolvente como ontem dizia o *Diario de Lisboa*, se existe de facto, não pertence á critica. Ainda ha pouco tempo eu condenei a representação duma *quinterada* de agua de flôr de laranja, que se representou no Gimnasio. Ardeu Troia! Por pouco não se foi aos jornais pedir a critica para oito dias depois das *premiéres*, com os srs. dr. Julio Dantas e Lopes de Mendonça á frente da procissão. Não sômos nós os culpados da abundancia das traduções, que nem sequer defendemos. Imparcialmente, consideramo-las necessarias, visto que a produção nacional não basta, nem nunca bastará para atender ás necessidades, quasi semanais, do nosso teatro. O que se pede é que se traduza, não a comédia dos *boulevards*, quasi sempre um primôr de técnica e uma maravilha de dialogo, construida sôbre um nada, mas a obra prima, aquela que, devidamente seleccionada, possa, de vez, dar ao teatro nacional, dum romanticismo peregrino, caracteristicas, objec-

(Vêr continuação na 8.ª página)

Condes
A Rosa da Califórnia

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O "maître" de hotel
A taça de cristal

Lisboa nocturna

Reabre hoje á noite com grandes novidades o «Maxim's»

Os lisboetas e os forasteiros nacionais e estrangeiros não têm, de hoje em diante, razão para continuar dizendo, como até aqui:

—A vida de Lisboa, á noite, é uma massada! Não ha nenhuma casa onde a gente se divirta! Lisboa é uma aldeia!...

Efectivamente, nos ultimos tempos, tais lamentos tinham razão de ser.

Esta noite, porém, reabre, com grandes transformações que o tornam um dos mais maravilhosos "dancings" do mundo, o Club dos Restauradores Maxim's, instalado no magnifico Palacio que foi do Marquês de Castelo Melhor e depois do Marquês da Foz, e onde esteve instalada a conhecida Escola Nacional.

Quizemos dar aos nossos leitores uma ideia do que vai ficar sendo o grande "club" escolhido pelas entidades oficiais para funcionar como "dancing" oficial das empresas concessionarias do jogo, conforme o exigido na lei da regulamentação. E fizemos-lhe uma visita.

A primeira impressão que tivemos, em contraste com o frio da rua, foi um grande confôrto, devido ás novas instalações de "chauffage" completa que nenhuma outra casa tem.

Depois, começámos vendo telefones por todas as salas, facilitando assim o seu uso; a grande sala do restaurant e do "dancing", com um valioso tapete novo que a cobre por completo; os camarins, instalados na antiga cascata, e que estão agora completamente modificados; a cosinha e o respectivo frigorifico que são verdadeiramente admiraveis e não tem rivais no nosso país.

Sofreram igualmente beneficiações o Salão Nobre, cheio de espelhos e de dourados, e onde o pincel de Mestre Columbano deixou marcado o seu genio, a lindissima sala de jogos e o bar.

A iluminação do "dancing" é perfeitamente original, e deve-se ao celebre francês Jacopozzi, o fantastico autor das maravilhasosas iluminações da Torre Eiffel, da Praça da Concordia, do cinema "Paramount".

Graças a ela, a sala fica feéricamente iluminada, e não se fére a vista á assistencia.

Todos os dias, a começar de hoje, haverá explendidos jantares-concertos, com uma orquestra regida pelo notabilissimo violinista Luis Barbosa. Em seguida, tocará, durante toda a noite, uma orquestra de "jazz" e de tangos.

Para tornar mais atraentes ainda as noites do "Maxim's", foram contratadas artistas de variedades de grande valor.

* * *

O "Maxim's", cujas escadarias formosissimas e cujas instalações monumentais já constituiam um encanto para os seus visitantes, passará a ser agora, para nacionais e estrangeiros, a nota mais civilizada e mais moderna da vida lisboeta.

Um deslumbramento

Quem vai ao Variedades vêr a triunfal revista por sessões, "A Mãe Eva", pela Companhia Eva Stachino, não passa apenas uma noite divertidissima. Fica deslumbrado, tal foi o luxo e o bom gôsto que Eva Stachino pôs na magnifica revista-féerie.

O PROBLEMA DA MORADIA

Somos hospedes de nós mesmos segundo a lei

No predio n.º 9, do Pateo do Barbosa, á rua de Pedrouços, mora um velhote que se chama Francisco Antonio, em companhia dos seus: uma filha e uma neta, ambas casadas e em boa harmonia com os maridos respectivos.

Ora, um dia destes apareceu em casa do Francisco Antonio um agente da Policia Administrativa com uma exigencia curiosa:

Queria vêr, por força, sob pena de multa, o livro de hospedes do pobre homem.

—Mas eu não tenho hospedes?! Como quere que tenha livro?!

—Estas pessoas que aqui vivem são....?

—São de minha familia. Rita de Jesus Lopes, minha filha, e seu legitimo marido Manuel Lopes, e Albertina de Jesus, minha neta, com seu marido não menos legitimo, Francisco Antonio de sua graça.

—Isso é o que você diz....

—Digo e provo....

— Pois vá com a prova lá para o tribunal. Por agora, aqui lhe fica o avisosinho da multa... Tem que tirar o livro de hospedes, e mais a licença da Camara, e mais a contribuição industrial...

— Póde lá ser uma barbaridade dessas?!

— Veremos se póde ou não póde...

E despediu-se muito contente do seu feito.

O Francisco Antonio correu a casa de um amigo; o amigo correu a casa dum advogado; o advogado — o sr. dr. Berens Freire — fez honradamente a sua obrigação invocando leis e mais leis; e... não houve maneira: ou tira já o livro, ou paga nova multa! Tirou-se o livro, á força; escreveram-se nele o nome das pessoas de familia que vivem com o Francisco Antonio; e o advogado, á cautela, foi apensando á lista uma declaração que dizia assim:

"As pessoas aqui mencionadas não são nem foram hospedes, visto serem filha e neta, e seus respectivos maridos, em relação a Francisco Antonio. Só por exigencia descabida foi tirado o presente livro."

Era absolutamente verdade. Mas a Administrativa recusou, baseada neste pormenor explicativo do regulamento das Casas de Hospedes e Hoteis:

"Entende-se por familia aquele grupo de individuos, de parentesco proximo, que vivam dos interesses e bolsa comuns, e subordinados ao mesmo chefe, ou ainda os que vivam em mancebia com caracter permanente, constituindo um só casal, uma vez que ali seja a sua mutua residencia."

Portanto... concluiu a policia: ou paga o livro dos hospedes, e a licença camararia e a contribuição industrial, ou põe na rua uma das duas mulheres—a filha ou a neta—com o competente marido.

Claro que o Francisco Antonio, optou pelaprimeira aresta do dilema, pagando tudo quanto lhe exigiam; mas, se isto é lei e a lei é assim, temos de concluir que em Lisboa, não ha casas de familia: ha casas de hospedes apenas.

E deste caso, está resolvido sem se dar por isso, um dos maiores problemas turisticos do momento.

Se a capital é um aglomerado imenso de casas de hospedes, podem vir, á vontade, os estrangeiros que se destinam a Sevilha, que os aposentos até já sobram, ainda que a America em peso passe em bicha por nós...

FOOT-BALL

Os desafios de ámanhã

A'manhã não ha jogos do campeonato, visto ter sido resolvido realizar, entre alguns clubes, um torneio particular, da "Taça Associação". Para o campeonato ha apenas um jogo de 1.ª categoria reserva, entre Bemfica e União, as 11 horas, na Tapadinha.

No Campo Grande, como dizemos, para o torneio sem interessar o campeonato, ha Sporting-Bom Sucesso, Casa Pia-Carcavelinhos, Belenenses-União. O Bemfica não toma parte neste torneio.

O campeonato oficial só recomeça em 17 de Fevereiro.

IMPRENSA

A revista "Portvcale"

Com o numero 6, agora posto á venda, está publicado o primeiro volume da revista «Portvcale», que no Porto se publica sob a direcção dos drs. Augusto Martins, Claudio Basto e Pedro Victorino.

Este primeiro volume, cuidadosamente impresso, contém colaboração dos srs. Afonso Duarte, Afrânio Peixoto, Alberto de Oliveira, Ana de Castro Osorio, Antonio Correia de Oliveira, Bernardo de Passos, Ezequiel de Campos, Brito Camacho, F. Alves Pereira, Fausto Guedes Teixeira, Henrique Lopes de Mendonça, Jaime de Magalhães Lima, J. Leite de Vasconcelos, José Caldas, Nunes Claro, etc., etc.

O texto muito variado e valioso é ilustrado com mais de 100 gravuras, afóra vinhetas. E' notavel a parte bibliografica, onde se acompanha o movimento intelectual estrangeiro e se dá conta da actividade mental portuguesa.

AVENIDA PALACE CLUB
(PALACIO MAYER)
HOJE — Jantar á Americana
seguido de um grandioso
BAILE DE MASCARAS
BRINDES A'S SENHORAS — A'manhã Chá Tango ás 4 da tarde

Hoteis recomendaveis em Coimbra
"COIMBRA HOTEL"
"HOTEL AVENIDA"

Pelos teatros

«Um homem!»

Pela ultima vez, nesta temporada, representa-se hoje, no teatro Nacional, a notavel peça «Um homem!», de Miguel Unamuno, tradução de Dias Costa, e que o grande actor Alves da Cunha interpreta magistralmente.

A Companhia segue ámanhã para Beja, onde á noite se estreia com o drama «Frei Luís de Sousa», demorando-se até quarta feira.

Para o dia 25 continua marcada a festa de homenagem a Alves da Cunha, com a «première» da peça «O Autoritario», de Henri Clerc, tradução de Avelino de Almeida.

Aura Abranches

Causou a melhor impressão a noticia que ontem demos referente á proxima estreia, no Politeama, da nova peça original da ilustre artista Aura Abranches, «Três cães a um osso», cuja «première» se realizará em festa artistica desta querida comediante e aplaudida escritora teatral, autora de duas outras obras consagradas tanto em Portugal como no Brasil. Não se fazendo passagem de bilhetes para este espectaculo, aceitam-se marcações de lugares desde já.

«A Ramboia»

Continua em scena no Teatro Maria Vitoria a popular revista «A Ramboia», acrescida do quadro novo «P'ra Sevilha!», cheio de oportunidade e de interesse, brilhantemente posto em scena. E' neste quadro que a brilhante artista Hortense Luz tem uma notavel criação no desempenho do numero engraçadissimo e primoroso de interpretação, «O deita-gatos», que fica enriquecendo a sua já explendida galeria de tipos populares.

Atrás do reposteiro

Vai ingressar na companhia Lucilia Simões-Erico Braga a actriz Constança Navarro, que fazia parte da companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo.

—A companhia que está trabalhando no Teatro S. João, do Porto, depois das representações de «O Domador de Sogras», ainda em scena, remontará a revista «Meia Noite», estreada no Salão Foz, em Lisboa.

—Vai ser construida no Porto, na rua 31 de Janeiro, com as trazeiras para a estação de S. Bento, uma grande casa de espectaculos, que funcionará como teatro e como cinema.

—Está de luto, pelo falecimento de sua mãe, o artista brasileiro Geraldo de Magalhães, a quem enviamos as nossas condolencias.

—Está bastante doente em sua casa, na rua do «Seculo», o maestro Luis Filgueiras.

—No dia 19 realiza-se, no Teatro Nacional, a festa do actor Carlos de Oliveira, com a peça «O Paralitico», em que o festejado tem um optimo trabalho.

—Todos os magnificos numeros da grande companhia de circo, que tanto sucesso estão obtendo, tomam parte na «matinée» de amanhã no Coliseu.

—A recita do actor Alfredo de Sousa, que devia realizar-se na proxima quinta-feira, no Joaquim de Almeida, foi adiada para o proximo sabado, 19 do corrente.

—Hoje e amanhã vai registar, certamente, 4 novas enchentes, com a revista-«feérie», por sessões, «A Mãe Eva», pela Companhia Eva Stachino, o Teatro Variedades.

—A futura exploração do teatro da Trindade será feita pela Companhia Portuguesa de Revistas Eva Stachino, de sociedade com o emprezario José Loureiro. O «elenco» da companhia será aproximadamente o mesmo que está actuando no teatro Variedades, aumentado com novos elementos, tendo a direcção artistica sido confiada ao distinto «metteur-en-scène» Armando de Vasconcelos.

—Estevão Amarante inicia a epoca preliminar do Carnaval, no teatro Avenida, na proxima sexta-feira, 18, com a «réprise» de «O Pão de Ló», em que entram de novo Maria Alvarez, José Gamboa, Mario Santos e João Silva (filho), recemchegado de Africa.

—Sobe hoje á scena no Eden-Teatro, em duas sessões, a opereta «O Fado», de João Bastos e Bento Faria, musica de Filipe Duarte, com Justina de Magalhães, Nascimento Fernandes e Carlos Leal.

—Diz-se que a actriz Auzenda de Oliveira, a solicitação de sua filha e em virtude de varias propostas, está na disposição de não seguir esta epoca para o Brasil, ficando a trabalhar em Lisboa.

—Durante os espectaculos do teatro Politeama, que ali tem em scena «O Domador de Sogras», funciona o seu sistema de aquecimento, unico teatro que o possue em Lisboa.

CHRYSLER

Superior aos melhores!!! No consumo diminuto!!!
Na aceleração fulminante!!! Na travagem suave e eficaz!!!
No silencio incomparavel!!! Na sua mais que comprovada resistencia!!!

Paris para as Modas!!! CHRYSLER para os automoveis!!!

Todas estas qualidades por um preço mais que rasoavel!!! Para entrega os novos modelos 1929!!! Maravilhas de bom gosto, elegancia e originalidade

A casa mais antiga do Paiz e a unica que tem em stock sobrecelentes da origem para os carros que vende

AGENTE GERAL: **A. BEAUVALET** R. 1.º de Dezembro, 137 -- Lisboa

SUB-AGENTE: **ALBERTO CAMARA** America Stand -- Lisboa

DISTRIBUIDOR PARA O NORTE: **ANGEL BEAUVALET** R. de St.ª Catarina, 130 -- Porto

---

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Um homem!».
Trindade—A's 21,30—«Herois do Mar».
Ginasio—21,30—«O sapo e a doninha».
Eden——A's 20,30 e 22,30—«O Fado».
Politeama—A's 21,15 — «O domador de sogras».
Avenida—A's 21,30—«A Flôr de S. Roque».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Salão Foz—A's 21—«Mulheres e Flôres».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasso—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz) — Segundas, quintas s domingos.

Eden Teatro TEL. N. 3800

HOJE

em DUAS SESSÕES, ás 8 1|2 e 10 1|2
a mais popular das operetas

O FADO

com Nascimento Fernandes e a ESTREIA de Justina de Magalhães e Carlos Leal

REPRISE de sensação

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
A's 8,30 e 10,3
Hoje
A Ramboia
Conta já 300 representações

Teatro da Trindade
Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE ás 9,30
Representação da peça
HEROIS DO MAR

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Prisão de Ventre

halito fétido, lingua suja, enxaqueca, dores de cabeça, nauseas, peso no estomago, mau gosto na boca, enjôos, acidez, excesso de bilis, congestões, hemorroidas, gorduras, curam-se e evitam-se radicalmente com TABLETAS LUAN. São faceis de tomar, não requerem dieta, podem tomar-se ao meio das refeições, conservam limpo o intestino, evitam as infecções, não irritam, não causam dores, NUNCA PREJUDICAM e devem usar-se sempre que haja necessidade de um bom laxante ou purgante.

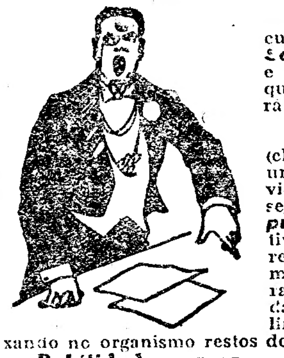
Cx. 12$00. Vende-se no Porto na Drogaria Moura, Lourenço, Castilho e farmacias Lemos e Birra, e em Lisboa: Teixeira Lopes, Azevedos, Rocio, e R. do Mundo, bem como nas principais farmacias do País. Pelo correio, 13$00.

Deposito geral: R. do Almada, 91, 2.º—Porto.

Vias urinarias, Impurezas do sangue
Debilidade nervosa

Basta de sofrer inutilmente destas enfermidades, graças ao maravilhoso descobrimento dos

Medicamentos do dr. Soivré



Vias urinarias — Todas as doenças das vias urinarias por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com os ***Cachets do Dr. Soivré***. Os doentes curam-se por si, sem injecções, lavagens e aplicação de sondas ou velas, etc., tão perigosas sempre e que necessitam da presença do medico e ninguem se inteirará da sua enfermidade. Caixa 35$00.

Impurezas de sangue — ***Sifilis*** (avarioses), eczemas herpes, ulceras, varicosas, (chagas das pernas), erupçoes escrufulosas, eritemas, acne, urticaria, etc., enfermidades que têm por causa os humores, vicios ou infecções do sangue, por cronicas e rebeldes que sejam, curam-se pronta e radicalmente com as ***Pilulas Depurativas do Dr. Soivré***, que são o medicamento depurativo, ideal e perfeito porque actuam regenerando o sangue, renovando o, aumentam todas as energias, do organismo, fomentam a saude, resolvendo em breve tempo todas as ulceras, chagas, grãos, furunculos, supuração das mucosas, queda do cabelo, inflamações em geral, etc., tornando-se a pele limpa e regenerada e o cabelo brilhante, e copioso não deixando no organismo restos do passado. Frasco 35$00.

Debilidade nervosa — Cançasso mental, perda de memoria, dôr decabeça, vertigens, debilidade muscular, fadiga corporal, tremores, palpitações, transtornos nervosos da mulher e todas as manifestações da NEURASTENIA ou esgotamento nervoso por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com as CRAGEAS POTENCIAIS do ***dr. Soivré***. São mais do que um medicamento, são um alimento essencial do cerebro, medula e de todo o sistema nervoso, indicadas especialmente aos esgotados na juventude, por todas as classes de excessos (velhos sem anos), para recuperar integralmente todas as suas funções e conservar até a extrema velhice, o vigor sexual proprio da idade. Frasco 35$00.

Nota: Os medicamentos do ***Dr. Soivré*** são recomendados indistintamente por todos os medicos que os conhecem e merecem a absoluta confiança de todos os enfermos que os têm usado, por constituirem o tratamento mais scientifico e pratico que se conhece, e sobretudo o mais economico pelos seus rapidos e satisfatorios resultados.

A' venda nas farmacias:

LISBOA:—Teixeira Lopes Azevedo, Estacio, Azevedo, Filhos; Drogaria Quintans, Drogaria Pires Tavares, Drogaria Pestana Branco & Fernandes, Drogaria Alvarez & C.ª. COIMBRA: Pinto Almeida. PORTO: Central, Estacio Birr, Figueiredo, Pombeiro, Moreno, Almeida Cunha, Sousa Soares, Drogaria Lourenço Ferreira Dias, Lemos & Filhos. BRAGA: Instituto Galenico Português. BEJA: Bravo Farinha. FARO: J. Bandeira Ltd. VISEU: J. Mouro.

DEPOSITO GERAL--- J. C. Guimarães & C.ª, Limitada
RUA DO ALMADA, 91, 2.º—PORTO

que remetem os medicamentos sob forma discreta para qualquer ponto do pais á cobrança e para as Colonias, desde que lhes enviem a respectiva importancia.

O Deposito Geral envia a todas as pessoas que os pedirem, os folhetos explicativos, sempre que lhe remetam a importancia de uma estampilha de carta.

Cada medicamento 35$000--A' venda nas principais farmacias

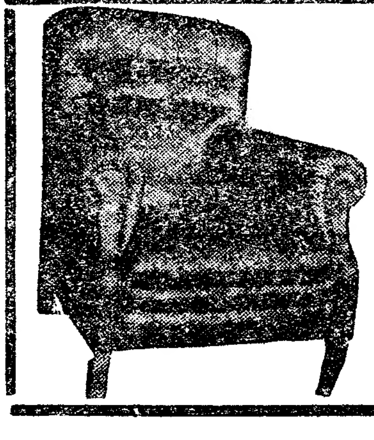
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---



Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.

MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armand Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lot***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***— 12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos e operações — ***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

APOPLEXIA
PARALISIA

Angina do peito, velhice prematura e mais doenças originadas pela ARTERIOS-CLEROSE, curam-se de um modo perfeito e radical e evitam-se tomando **RUOL**.

Os sintomas indicadores destas doenças são dôres de cabeça, caimbras, zumbidos nos ouvidos, falta de tacto, formigueiros, esvaimentos, vontade frequente de dormir, perda de memoria, irritabilidade de caracter, congestões, hemorragias, varizes, dôres nas cruzes, fraqueza, que desaparecem com rapidez usando o **RUOL**.

E' recomendado pelos melhores medicos de Portugal e Espanha, suprime o perigo de ser victima de uma morte repentina, não prejudica nunca por prolongado que seja o seu uso, e os seus resultados prodigiosos manifestam-se ás primeiras doses, continuando as melhoras até total restabelecimento, logrando-se uma larga existencia e saude invejavel. Frasco 38$00.

Vende-se nas principais farmacias do país e no deposito geral: Rua do Almada, 91, 2.º, Porto. Casa J. C. Guimarães & C.ª Ltd.

"TOTAL"

Extintores contra incendios
O melhor de todos—Patenteado em todos os paises
AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
Luiz Pizarro, L.da
LISBOA—Rua Magdalena, 48
Aceitam-se representantes nas terras da provincia onde não haja

---

Nova Escola Automobilista Portugueza

SÉDE CENTRAL EM LISBOA: **R. do Carmo, 35-2.**
Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes

Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00.
Curso especial completo (incluindo exame), 250$00;
Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.
Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.ª

A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris—Tratamento de Asma e bronquites
Consultorio: R. da Prata, 166, 2.º (12 ás 16)

ESTRANGEIRO

Julio das Farturas
TODAS AS NOITES
Cinema concerto
E
CANÇÃO NACIONAL

O QUE VAI LÁ POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 12

O professor Einstein enviou á Academia de Sciencias da Prussia um trabalho, resultado de varios anos de estudo sôbre o alargamento da sua teotria sôbre a relatividade, baseado em calculos fisicos e matematicos.

Afirma-se que a sua nova tese é mais importante que a primeira.

O tema agora versado incide sôbre a reconciliação das leis da mecanica com as da electro-dinamica.

Einstein iniciou os seus estudos ha dez anos, chegando ás conclusões agora apresentadas e que se encerram apenas em cinco fôlhas dactilografadas.

O novo trabalho do sábio alemão será publicado pela Academia. — (L.)

O frio aumenta em toda a Alemanha.

O rio Elba está gelado até para cima de Hamburgo, estando igualmente geladas as aguas do rio Oder.

A temperatura registada é para cima de 12 graus abaixo de zero. — (L.)

Da França

PARIS, 12

A Federação Internacional de Aeronautica concedeu a medalha de ouro para o melhor vôo de 1928 ao capitão Bert Hinkler, pela sua viagem individual, em avião ligeiro, da Inglaterra á Australia em 11 dias. — (L.)

O balancete do Banco de França acusa um aumento de 702 milhões nas suas reservas-ouro. — (L.)

COLISEU

A'manhã: MATINÉE

Um programa que está despertando sensação

O exito obtido pelas recentes estreias do Coliseu está tomando fóros de um grande acontecimento artistico. Na realidade o novo programa reune um conjuncto admiravel de numeros, alguns dos quais são no seu genero o que de melhor tem aparecido nos circos do estrangeiro.

Os voadores Urmanns, cujo trabalho é constituido por uma formidavel serie de cruzamentos no ar, a troupe Medini, de que faz parte um pequeno acrobata que é um extraordinario saltador, o trio Chatam, magnificos xilofonistas, o trio Napolis, equilibristas em escada livre, os acrobatas exeecntricos Cric and Croc, são atracções de grande classe que figuram com todos os outros numeros da Grande Companhia de Circo, tanto no espectaculo desta noite como na soberba matinée de amanhã, na qual as crianças têm entrada gratuita.

Café Restaurant Tavares
Chá Dansante
ás 5.as feiras
Almoço e Jantar Concerto

URODONAL
especifico do reumatismo

A AVIAÇÃO

OS DOIS DESASTRES de hidro-aviões francês e espanhol

Foi na altura da estação maritima de S. Rafael, no Mediterraneo, que teve lugar o tragico acidente de aviação que consternou toda a França.

Um hidro construido em Ciotat, tipo grande de trimotor biplano para passageiros, recebido pelo Centro de Hidro-aviação para vôos de ensaio, elevou-se no dia 8 e, quando se achava a mais de cem metros de altura e a algumas milhas da costa, capotou, precipitando-se vertiginosamente no mar.

Os tripulantes do aparelho, tenente Campardon, piloto e chefe da secção de ensaios; tenente Reguin, observador; o agregado Renaud e dois mecanicos, Cressin e Foncroy, desapareceram nas aguas ao choque violento do aparelho.

Advertido o desastre, destacaram as autoridades, para o lugar da catastrofe, quatro barcos com o fim de reconhecerem minuciosamente o local onde foi encontrado o hidro, que ainda flutuava a cinco metros de profundidade.

Depois de detalhadas pesquizas encontrou-se o cadaver do tenente Reguin, que se achava enganchado entre os restos mais profundos do aparelho. Os quatro restantes não foram encontrados.

Está-se tratando de pôr a fluctuar á superficie o hidro e de continuar as investigações para encontrar os restantes tripulantes. Até agora ignoram-se as causas da catastrofe.

O piloto Campardon era um aviador de grandes meritos que lograra distinguir-se pelos seus vôos em diferentes ocasiões, especialmente na campanha francesa de Marrocos.

Da desaparição dos tripulantes do aparelho espanhol "Dornier 8„ não ha melhores noticias e, cumprindo as ordens recebidas do chefe superior da aeronautica, coronel Kindelan, partiram para a base de Atalayon, afim de explorar as ilhotas da costa argelina e a sua zona maritima, os aparelhos "Savoia„ pilotados pelo capitão Martinez Merino e comandante Burguete, que levaram como observadores os tenentes Heptener e Ponte, respectivamente.

Depois dum reconhecimento que durou varias horas, sem encontrar rasto alguns dos aviadores desaparecidos, regressaram os hidros á base.

* * *

Segundo manifestou o comandante Burguette e o capitão Merino, observaram na costa argelina a presença de duas canoas, que tambem percorriam a costa inspeccionando as rochas ali existentes. Supõe-se que estas embarcações trabalham por ordem do consul de Espanha em Oran, o qual trabalha, activamente, no sentido de encontrar os aviadores desaparecidos.

Existe a crença de que os tripulantes do "Dornier 8" deviam ter permanecido a bordo até duzentos metros da costa de Oran, e, ao passar perto das rochas que ali abundam, teriam estas arrancado as azas e feito voltar o hidro.

Ainda que os aviadores levassem postos os coletes salva-vidas, as ondas deviam ser tão fortes que, sem duvida, os arrastaram até ás rochas.

Mas, após as pesquizas feitas, poucas esperanças restam de os encontrar.

O QUE VAI LÁ POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 12

O sr. Parker Gilbert, agente geral para o pagamento das reparações, conferenciou com o sr. Hoover, presidente eleito dos Estados Unidos, ácêrca da participação americana no regulamento definitivo do problema das reparações. — (L.)

Segundo declarações de Jack Dempsey, o falecido organizador de combates de «box», Tex Richard, lega a sua mulher 1.000.000 de dolares; 50.000 ao seu pessoal, e o remanescente será colocado num «trust» para sua filha Maxime, que hoje conta apenas 2 anos de idade. — (L.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 12

No Estadio do Clube Vasco da Gama, realizou-se um encontro entre o «onze» do Clube Barrocas, de Buenos Aires, reforçado com elementos ultimamente chegados, e um combinado carioca-paulista. Quando só faltavam dois minutos para a conclusão do desafio, o defesa argentino, Cherro, praticou uma falha contra o jogador brasileiro Feitiço, marcando o juiz uma grande penalidade. Discordando, os argentinos abandonaram o campo. Dessa penalidade, resultou um ponto.

O jôgo findou com o resultado de 5-3, a favor do grupo brasileiro. — (A.)

Da Inglaterra

LONDRES, 12

Em toda a Escocia grassa uma epidemia de influenza, com caracter benigno.

Em Glasgow deixaram ontem de circular 70 carros electricos, em virtude de terem adoecido 300 guardas-freios e condutores.

Na policia estão 135 agentes fóra do serviço pelo mesmo motivo, bem como numerosas telefonistas. — (L.)

A melhor marca de calçado para senhora
CALÇADO ISI REGISTADO
O calçado ISI é preferivel a qualquer outro, pelo seu corte elegante e tipo de forma moderno
A' venda a preços fóra de qualquer concorrencia na
SAPATARIA CHIADO
RUA GARRETT, 96-98 TEL. C. 3681

SALUS — Vidago

A COMPANHIA proprietaria da Fonte Salus (Vidago) comunica que, apesar do enorme aumento de consumo da agua Salus, resultante da preferencia dada pelos Ex.mos clinicos e publico, mantem a entrega regular das encomendas feitas.

O enorme caudal da Fonte (50.000 litros em 24 horas) garante o fornecimento regular, apresentação e pureza da agua Salus.

Esta Companhia nada tem de comum com outras Empresas concessionarias de Fontes e marcas de aguas minerais.

Sempre que desejais beber agua mineral, deveis pedir

SALUS — Vidago

CENTRAL cinema
AS MAIS LINDAS PERNAS DE BERLIM

ULTIMAS NOTICIAS

Escola Peninsular (ambos sexos)
Fundada em 1890 — R. Madalena, 166, 2.º
Cursos dos liceus e comercio, instrução primaria, musica, arte aplicada, etc.
Resultados excelentes desde ha dezenas de anos.
Explicações para os liceus, segundo o metodo adoptado pelos professores. Preços modicos.

"HEROIS DO MAR"

A "PREMIÈRE" de ontem no Teatro da Trindade

(Continuação da 4.ª página)

tivos e escola, que esperam ainda Vasco da Gama que os descubra...

Mas, mesmo que assim seja, a peça de ontem destroi por completo o discurso do sr. dr. Julio Dantas. E' um exemplo típico.

Félix Bermudes, João Bastos e Hermano Neves são autores de categoria e de sucesso, dos melhores no seu genero. Dois deles com inumeros originais, o terceiro é admiravel como jornalista e escritor.

Já não têm que lutar, que pedir: qualquer teatro abre-lhes as portas, com todas as honras. Pois bem: porque motivo não nos deram um original que fôsse o melhor prato de oiro do orgulhoso e indignado banquete do *Maxim's*? Bem sei que adaptar uma peça é mais facil que carpinteirá-la scena por scena. Mas isto é razão quando se têm qualidades e, sôbretudo, quando trabalham três?

— Sr. dr. Julio Dantas, só ha um processo de nos salvar a todos. E' fazer outro discurso, mas este com os pontos nos ii. Foi o que faltou no outro...

* * *

Herois do Mar é uma peça para rir. Agradavel, alegre. Um primeiro acto natural e logico, o segundo e o terceiro, mais de farça, e com *trucs* comesinhos. Muita graça, mas de valor variavel. A anedota dos cãesinhos não se esquece com facilidade. E tanto assim é que me recorda tê-la ouvido, desenvolvida, em grande parte, ha uns bons três anos, num *sketch* intitulado *Ou il y a de chienne*, na revista *Quel Beau Nu*, que ia no *Concert Mayol*. A ideia é francesa ou alemã? Seja como fôr; já está internacionalizada.

Desempenho primoroso. Amelia Rey Colaço, gentilissima. Emilia de Oliveira, magnifica de realidade. Maria Clementina, agradavel. Maria Lalande, tem muito valor, mas precisa apurar-se na dicção um pouco enfatica. Maria Brandão, desenvolta. Robles Monteiro, equilibrado. Assis Pacheco, numa extraordinaria criação. João de Almeida, seguro, inconfundivel. Luís Leitão, esplendido de verdade. Luís de Campos, nem sempre bem. Delmiro Rêgo, caracteristico. Ensceneação de Antonio Pinheiro, digna de elogio.

ARTUR PORTELA

A festa do Aero Club de Portugal

Realiza-se no dia 19, na Liga Naval, a festa comemorativa do 19.º aniversario do Aero Club de Portugal, para a qual se distribuem os convites na sua séde.

Em nome do Aero Club, falará o ilustre advogado sr. dr. Fernandes de Castro, e em nome dos socios fundadores, o distinto engenheiro aeronauta sr. coronel Ribeiro de Almeida.

Depois da distribuição dos premios do Certamen de Aviação, haverá baile, e exibir-se-hão alguns dos artistas mais distintos dos nossos teatros, entre os quais figuram os notaveis bailarinos Sonia e Georges Boigen, da Companhia Eva Stachino.

A OBRA DO GOVERNO

"A Armada é dos ramos da nossa administração publica o que mais se tem sacrificado para o bem geral da Nação"

disse-nos o ministro da Marinha

O *Diario de Lisboa* tem posto o seu melhor empenho na campanha patriotica de ressurgimento da nossa Marinha de Guerra, que, mercê de circunstancias varias, e principalmente da nossa falta de recursos, se encontra hoje privada de quasi tudo o que é indispensavel á sua eficiencia militar.

Alguns ministros se têm empenhado, e entre eles, em especial, o comandante Pereira da Silva, em dar á Marinha aquilo de que ela carece para o bom desempenho da sua missão. Mas a verdade é que os mais brilhantes projectos têm falhado sempre, em face da pobreza tradicional dos nossos recursos financeiros.

A pasta da Marinha é hoje sobraçada por um dos mais distintos oficiaes da nossa Armada, o comandante Mesquita Guimarães, que em anos sucessivos de vida diplomatica temperou o seu espirito ao contacto de civilizações progressivas e brilhantes, como é a italiana sob a ditadura de Mussolini.

O comandante Mesquita Guimarães não se furta a fazer declarações aos jornais. Simplesmente, como o seu tempo é precioso, essas declarações têm que ser breves e concretas como o espirito que as dita. O sr. ministro da Marinha é um homem prático. Prático, amavel, franco e simples como um bom marinheiro.

—Compreende muito bem que não estou aqui por gosto. Vim desempenhar uma comissão de serviço e das mais arduas da minha carreira militar. Limito-me a servir a minha Patria, que é o mesmo que servir a Republica, e depois a Marinha. Daquela porta para dentro não distingo côres politicas, recebo apenas camaradas. E fora dela, a minha politica é sempre a mesma: Patria, Marinha e familia.

—A Marinha queixa-se, sr. ministro, do abandono a que foi votada... da falta de material...

—Eu sei. Mas o mal já vem de longe. E não é agora, numa hora de sacrificio, que se pode remediar. O Govêrno tem, por emquanto, outras preocupações mais altas. Em primeiro lugar, restabelecer o equilibrio financeiro, sem o qual não é possivel dar um passo para a frente. E nesse capitulo, estou convencido de que alguma coisa se tem feito. Com grandes sacrificios, claro. E eu tenho o orgulho de dizer que a Marinha foi um dos ramos da administração publica que mais se sacrificou para o bem geral da Nação. Mas espero que o seu sacrificio seja compreendido e lhe dêem tambem, logo que as condições do Tesouro o permitam, o que lhe é strictamente necessario para bem desempenhar a missão que lhe compete.

"Mas esse sacrificio não será inutil, acredite. No fim do ano, devemos ter um *superavit* concreto, um destes *superavits* que não existem apenas no papel, e que nos vai permitir a execução das obras de fomento que são indispensaveis para o ressurgimento nacional. Em primeiro logar, devemos pensar nos portos, nas estradas, nos caminhos de ferro, numa palavra: em fomentar a riqueza do país. E é a essa riqueza que havemos de ir buscar mais tarde a receita indispensavel para fazer o resto.

—Nessa altura, a Marinha...

— Confio em que ha-de chegar a sua hora. Ninguem tem um desejo mais ardente de que ela chegue do que eu. A minha maior satisfação seria deixar este ministerio depois de ter dado á Marinha uma parte do que ela necessita.

—Acêrca de reformas internas...

— Não tenho nada a dizer. Procuro apenas orientar a minha corporação, de modo que ninguem se aproveite dela para fins ocultos. A Marinha não é, não deve ser, uma organização politica. Limita-se apenas a defender a Patria e a servir a Republica. Cumpre os regulamentos militares, obedece a quem deve obedecer — e mais nada.

"No que diz respeito á promoção de oficiais, procuro pôr de parte cada vez mais o velho criterio da antiguidade, para obedecer a outros mais inteligentes e mais justos, como sejam o da competencia, o dos serviços prestados, o das provas perante juris especiais e o das informações colhidas durante o desempenho dos varios cargos em que o oficial serve. Só assim poderemos ter oficiais competentes e criar entre eles o estimulo, a ralé — como nós dizemos — tão necessaria numa profissão como a nossa.

E já quando nos despediamos, o comandante Mesquita Guimarães disse-nos ainda:

—Acêrca de material, não prometo nada por emquanto. Um dia virá, e talvês não tão longe como se pensa — e então falaremos.

A CASA PIA

A HOMENAGEM de amanhã a Alfredo Soares

Realiza-se amanhã, como tem sido anunciado, a festa de homenagem a Alfredo Soares.

Festa de simpatia e de amizade, festa de uma grande familia, a familia casapiana.

O ultimo director do grande estabelecimento de educação e ensino de Belem, bem merece todas as provas de simpatia, de ternura e de carinho que os seus amigos, que são muitos, que os seus discipulos, que são inumeros, lhe preparam.

De aí o ambiente excepcional creado em torno da sua festa.

Os nomes das pessoas que compõem a grande comissão de homenagem são a indicação segura de quanto Alfredo Soares é querido e estimado por todas as classes da sociedade portuguesa, e de quanto é devidamente considerada a sua obra, obra de dedicação e de apostolado, realizada em mais de quarenta anos de actividade oficial. Foi ele, e ele principalmente, quem levantou a Casa Pia até ao nivel em que ela hoje se encontra, instituição modelar, qualquer que seja o aspecto porque encaramos a sua actividade.

A' tarde, pelas 14 horas, realizar-se-ha uma senão solemne na Sociedade de Geografia, com representação do elemento oficial, e na qual serão entregues ao homenageado as insignias do grande oficialato da Ordem de Instrução e Benemerencia, com que o Govêrno julgou dever condecorá-lo.

Ao mesmo tempo os promotores da homenagem farão entrega a Alfredo Soares, de um album, com larga e curiosa colaboração dos antigo alunos e de um objecto de arte com que os actuais alunos do estabelecimento quizeram prestar uma prova da admiração pelo seu querido director.

O elogio de Alfredo Soares será feita por um dos mais antigos e competentes professores da Casa Pia, o escritor sr. Cesar da Silva, que foi seu companheiro dedicado durante desenas de anos de trabalho.

A' ceremonia assistirá um numeroso grupo de actuais alumnos, devidamente uniformisados, afirmando-se, assim, a excepcional consideração que a Casa Pia, tem pelo trabalhador admiravel que foi seu alumno, seu professor e seu director.

No Francfort, do Rocio, realiza-se ás 20,30, o banquete de homenagem.

Banquete para que se inscreveram desenas de pessoas, de todas as classes e de todas as categorias e para que se inscreveram, sobretudo, muitos antigos alumnos que ao homenageado devem as mais decididas provas de carinho.

A lotaria de hoje

6630...	400.000$00	616...	3.000$00
7833...	60.000$00	5072...	3.000$00
4305...	20.000$00	5708...	3.000$00
366 ..	3.000$00	8922...	3.000$00

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

A vida privada de Helena de Tróia
uma sátira de genio aos costumes de todos os tempos

Compre amanhã á tarde
"ACTUALIDADES"
O grande jornal do domingo